UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ARYEL CAMERO GOES

HOW DO LEAF-CUTTING ANTS RECOGNIZE ANTAGONISTIC MICROBES IN THEIR FUNGAL CROPS?

Rio Claro
2021

ARYEL CAMERO GOES

HOW DO LEAF-CUTTING ANTS RECOGNIZE ANTAGONISTIC MICROBES IN THEIR FUNGAL CROPS?

Orientador: Prof. Dr. André Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharel / Licenciado em Ciências Biológicas.

Rio Claro
2021

G598h

Goes, Aryel Camero

How do leaf-cutting ants recognize antagonistic microbes in their fungal crops? / Aryel Camero Goes. -- Rio Claro, 2021

43 p. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: André Rodrigues

1. Zoologia. 2. Microbiologia. 3. Mirmecologia. 4. Sociobiologia. 5. Evolução. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio emocional, afetivo e financeiro ao longo de toda a minha graduação e, principalmente, a todos que se interessam pelas peculiaridades dos insetos sociais e microrganismos associados a eles.

AGRADECIMENTOS

“O importante na ciência não é obter novos dados, mas descobrir novas maneiras de pensar sobre eles” (William Lawrence Bragg). De fato, foi o que realizei ao longo de um ano escrevendo, lendo, questionando e discutindo sobre como as formigas cortadeiras lidam em conjunto contra patógenos. Por mais interessante que eu ache este tema no final desta jornada, jamais esperaria meu envolvimento com o mesmo. Foi inesperado, mas imensuravelmente especial. A isso devo agradecer primeiramente àqueles que me incentivaram a prosseguir na ciência desde meu primeiro ano na faculdade: à VUNESP e à FAPESP (Processo n. 2019/03087-6) pelas bolsas concedidas para a realização da Iniciação Científica. À UNESP – Câmpus de Rio Claro e todo o seu conjunto de docentes, funcionários e visitantes, que contribuíram imensamente para a minha formação como biólogo e professor. Ao LESF e a todos seus integrantes ao longo destes últimos cinco anos (em especial ao Quimi e Irina, por terem sido os primeiros a me ensinar o básico da microbiologia e de como inserir essa área no estudo das formigas cortadeiras); o primeiro e único local ao qual trabalhei, pensei, conversei, criei vínculos e que me acolheu durante a tenra ingenuidade científica de um novo aluno. Gratidões a vocês.

Àqueles que me incentivaram e mostraram os caminhos universitários, que iluminaram e mostraram o meu potencial para a ciência, e que plantaram uma sementinha na minha cabeça ao longo do ensino médio para perseguir aquela enorme paixão pela vida (obviamente, dinossauros) e suas maravilhas biológicas: a paleontóloga e uma das pessoas que mais admiro, Aline Ghilardi, seu criativo e também paleontólogo, Tito Aureliano, e a amorosa geóloga Juliana da Rosa (os conhecidos Colecionadores de Ossos). Se não fosse vocês, jamais teria prestado o vestibular. Ternamente grato por terem sido a minha inspiração, do passado e futuro.

Agradeço ao pessoal do Laboratório de Formigas Cortadeiras (Nayara, Tatiane, José, Larissa e Syndel) e ao Prof. Dr. Odair Correa Bueno, pelos inúmeros ensinamentos e conselhos na manutenção e cuidados com as formigas, pela imensurável ajuda para cuidar das colônias e o próprio oferecimento dos mesmos para a elaboração da minha iniciação científica. Também agradeço imensamente pela atenção, confiança e ensinamentos sobre esses animais ao longo dos anos. Isso não só me ajudou, mas também inspirou a continuar a estudá-las.

Aos poucos (mas verdadeiros) amigos encontrados durante a graduação – nomeados por terceiros como "*os gostosinhos":* a insuportável, mas amada irmã de outra mãe, Amanda, a fofa e singela Beatriz, os sensatos e inseparáveis Lucas e Myuki, o peculiar e fofo Chun, o tímido e bacana Guilherme, e por último... aquele que não tenho mensurações para dizer o quanto amo e considero, Marcio (por tudo o que me mostrou, me fez acreditar, e aceitar na minha pessoa). Obrigado pelos anos de compartilhamentos de angústias, conversas, risadas, diversões e momentos insuportáveis que me ouviam falar sobre minha iniciação científica! Não posso esquecer também do Davi, que por um longo tempo esteve comigo e me auxiliou significativamente nesse trabalho, seu singelo companheirismo. Não obstante, não posso deixar de considerar todos aqueles que dividiram um lar comigo: a querida e amorosa RepIntão: Belinho e Ruan, por serem meus "pais adotivos" e me ensinarem tudo sobre a vida universitária, suas belezas e amarguras, além das risadas e compartilhamento de momentos; Tolima, Vinícius, Latino, Pará, Badim, Porns, Brasinha, Igor, Murilo, Leão da Brisa, e todos outros que por lá pisaram. Obrigado por terem significado muito ao longo desses anos. Me acolheram e me fizeram sentir bem desde o começo. No final, vocês foram como uma segunda família.

À minha família, agradeço pelo amor e carinho cultivado ao longo da minha graduação. Obrigado pelo apoio financeiro e familiar desde o ensino médio, me ajudando no possível para se preparar pelo vestibular, aceitar e entender o curso que desejei estudar. Vocês sempre me ensinaram a dedicar aos estudos, preservar a educação e respeitar os professores. Por uma feliz coincidência, cultivei todos esses ensinamentos desde o ensino básico e continuo com os mesmos até o ensino superior. Sou essa pessoa hoje pela criação que me deram. Dizem que sou uma "pessoa excepcional"... então, acredito que fizeram um bom trabalho, pois sou e tenho sido muito feliz. Sou sortudo de ter vocês e espero que estejam orgulhosos.

Por fim, agradeço de coração e admiração ao Prof. Dr. André Rodrigues. Pelo seu apoio, conselhos, auxílios, tenras e significantes conversas e por acreditar em mim. Muito obrigado pela forma com que você me fez enxergar a ciência, pela construção que tivemos de respeito mútuo e admiração, além de sempre ter demonstrado interesse e apoio em minhas ideias, até em momentos em que eu me mostrava ansioso. Além de ter guiado e mostrado o mundo das formigas atíneas, você me ajudou desde o primeiro ano, acolhendo-me, e colocando calma a uma mente cheia de ideias. Você foi e é um ótimo orientador. Obrigado por me inspirar.

“If visitors from another star system had visited Earth a million years ago, before the rise of humanity, they might have concluded that leafcutter colonies were the most advanced societies this planet would ever be able to produce.”

(Bert Hölldobler e Edward O. Wilson – The leafcutter ants: civilization by instinct)

RESUMO

As formigas cortadeiras empregam diversas estratégias comportamentais para promover o crescimento de fungos que cultivam como alimento, em uma estrutura conhecida como jardim de fungo. Como é um recurso nutricionalmente rico para as formigas, o jardim de fungo é ameaçado por antagonistas microbianos e patogênicos. Estratégias para proteger o jardim contra micróbios nocivos foram descritas em detalhes em vários estudos, embora o processo de reconhecimento de ameaças microbianas por parte das formigas não seja totalmente compreendido. Aqui, revisamos a literatura sobre as características de imunidade social das formigas cortadeiras, em busca de possibilidades pelas quais as operárias podem reconhecer microrganismos nocivos em seu sistema. Com base nos dados atuais, sugerimos mecanismos relativos a (1) reconhecimento químico, onde a discriminação pode estar relacionada a pistas químicas do micróbio antagonista ou semioquímicos liberados pelo jardim de fungo durante interações antagonistas, ou (2) por meio de aprendizagem associativa, quando as operárias associariam os sinais de químicos de certos micróbios, com danos no jardim de fungo, desenvolvendo uma “memória imune da colônia” para a ameaça. Também discutimos evidências que apóiam a comunicação formiga-fungo como a chave para manter a saúde do jardim de fungo, além de possíveis experimentos para avaliações futuras de detecção e reconhecimento de ameaças por formigas cortadeiras.

Palavras-chave: Attina. Imunologia social. Imunologia comportamental. Comunicação.

ABSTRACT

Leaf-cutting ants employ diverse behavioral strategies for promoting the growth of fungal cultivars in a structure known as fungus garden. As a nutritionally rich resource for the ants, the fungal crop is threatened by microbial antagonists and pathogens. Strategies for protecting the garden against harmful microbes have been described in detail, although the process of microbial threat recognition is not fully understood. Here, we review the literature on leaf-cutting ants' social immunity traits, in search of possibilities by which workers recognize harmful microbes in their system. Based on current data, we suggest mechanisms regarding (1) chemical recognition, where discrimination could be related to chemical cues from the antagonistic microbe or semiochemicals released by the fungus garden during harmful interactions, or (2) through associative learning when workers would connect the microbe cues with a damage in the fungus garden, developing a "colony-level memory" toward this threat. We also discuss evidence supporting ant–fungus communication as key for maintaining the health of the fungus garden, as well as experimental setups for future evaluation of threat detection and recognition by leaf-cutting ants.

Keywords: Attine ants. Social immunity. Behavioral immunity. Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Proposed mechanisms for detecting harmful interactions with microbes 15
Figura 2. Associative learning and the "colony temporary memory" 26

SUMÁRIO

1. INTRODUCTION 11
2. THE MICROBIAL ENVIRONMENT OF LEAF-CUTTING ANTS 14
3. DEFENSIVE STRATEGIES IN LEAF-CUTTING ANT SOCIETIES 18
4. DISCRIMINATING BETWEEN MICROBES.....22
4.1 Through the chemical profiles of the fungus garden and alien microbes.....22
4.2 Through the fungus garden semiochemicals 23
4.3 Through associative learning 24
5. CONCLUSION..... 28
REFERÊNCIAS 29

1. INTRODUCTION[1]

Social behavior evolved in several lineages of insects, ranging from diverse to complex levels of organization (TOTH; REHAN, 2017). Across this continuum, some social insects achieved a major transition point of no return, where queen and workers are a lifetime morphological differentiated caste in a superorganismal level of hierarchy (WHEELER, 1911; BOOMSMA; GAWNE, 2018). Social evolution is influenced by several environmental factors, including interactions between insect societies and microbes (BOOMSMA et al., 2005; BIEDERMANN; ROHLFS, 2017; TOTH; REHAN, 2017). By living in dense aggregations of genetically similar individuals, social insects have increased risks of infectious diseases spreading in their colonies (SCHMID-HEMPEL, 1998, 2017; NAUG; CAMAZINE, 2002; CREMER et al., 2007, 2018; ROSENGAUS et al., 2011; BOOMSMA et al., 2014; LORETO et al., 2014; STROEYMEYT et al., 2014; MEUNIER, 2015; CREMER, 2019). Selective forces between social insects and pathogenic organisms have modulated defensive strategies, adaptations in physiological traits, behavior, and social organization (PIE et al., 2004; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2006; CREMER et al., 2007, 2018; UGELVIG; CREMER, 2007; YANAGAWA; SHIMIZU, 2007; STOW; BEATTIE, 2008; WALKER; HUGHES, 2009; WILSON-RICH et al., 2009; YANAGAWA et al., 2011, 2012; KONRAD et al., 2012, 2018; KAMHI; TRANIELLO, 2013; STROEYMEYT et al., 2014; LIU et al., 2015, 2019; QUEVILLON et al., 2015; MALAGOCKA et al., 2019), such as communication (ROSENGAUS et al., 1999) and caste specialization (HUGHES et al., 2003; BROWN et al., 2006; GRIFFITHS; HUGHES, 2010; ABRAMOWSKI et al., 2011). Because these defensive adaptations involve the cooperation of the individuals for a colony-level response, they are collectively described as social immunity (CREMER et al., 2007). In this context, group members collaborate to avoid, control, or eliminate pathogens, thus acting as parts of an immune system (CREMER; SIXT, 2009; CREMER, 2019).

Social traits are also strongly influenced by interactions between social insects and beneficial microbes, either for defensive or nutritional symbiosis (BIEDERMANN;

[1] O presente texto é uma adaptação do artigo publicado, pelo mesmo discente, em: GOES, A. C.; BARCOTO, M. O.; KOOIJ, P. W.; BUENO, O. C.; RODRIGUES, A. How do leaf-cutting ants recognize antagonistic microbes in their fungal crops? **Front. Ecol. Evol.,** v. 8, n. 95, 2020. DOI: https://doi.org/10.3389/fevo.2020.00095.

ROHLFS, 2017). Fungal cultivation by social insects is a remarkable example of an insect–microbe association impacting social behavior (MUELLER et al., 2005). The fungus-growing lifestyle independently evolved in the ants of the subtribe Attina (Hymenoptera: Formicidae: Myrmicinae; MUELLER et al., 2001), termites in the subfamily Macrotermitinae (Isoptera: Termitidae; AANEN et al., 2002), and the subsocial beetles in the subfamilies Scolytinae and Platypodinae (Coleoptera: Curculionidae; FARRELL et al., 2001; HULCR; STELINSKI, 2017). Because of their dependence on the fungal crop for nutritional resources, fungus-growing insects present a series of adaptations for fungal cultivation, maintenance, propagation, and protection (MUELLER et al., 2005). Defending the fungal cultivar through chemical and behavioral responses is fundamental to the evolutionary success of the insect–fungal symbiosis, as the crop is a nutritionally valuable resource susceptible to microbial competitors and pathogens (BASS; CHERRET, 1996; CURRIE et al., 1999a; MUELLER et al., 2005; MORELOS-JUÁREZ et al., 2010; VISSER et al., 2011; UM et al., 2013; BEEMELMAANS et al., 2017; BIEDERMANN; ROHLFS, 2017). Thus, traits of social immunity in fungus-growing systems could have evolved targeting both insect hosts and the fungal crops.

The complex microbial environment of leaf-cutting ants, the most derived clade in the subtribe Attina, provides an interesting perspective for investigating how the responses to both harmful and beneficial microbes could have influenced ants' social immunity (BIEDERMANN; ROHLFS, 2017). Leaf-cutting ants have an obligate association with the basidiomycete species *Leucoagaricus gongylophorus* (Leucocoprini: Agaricales: Agaricaceae), on which all larvae and most of the adult ants feed (MUELLER et al., 2005; SCHULTZ; BRADY, 2008; DE FINE LICHT et al., 2013). The maintenance of fungus gardens involves continuous substrate incorporation, which depends on specific behaviors for foraging and processing fresh leaves and flowers (QUINLAN; CHERRETT, 1977; HÖLLDOBLER; WILSON, 1990; DINIZ; BUENO, 2010). However, foraging activities bring into the fungus garden several microorganisms along with the plant biomass (FISHER et al., 1996; RODRIGUES et al., 2008; VAN BAEL et al., 2009). Also, mated queens may bring microorganisms during colony foundation on their integuments and in the piece of fungus gardens they carry (POULSEN et al., 2005; PAGNOCCA et al., 2012; ANDERSEN et al., 2013, 2015; MEIRELLES et al., 2016). Regardless how they are introduced, once inside the colony, microbes may engage in distinct interactions with

the fungal crop, as antagonists (CURRIE et al., 1999a; RODRIGUES et al., 2008) or as mutualists (POULSEN et al., 2005). Ant workers can detect intruders and employ diverse physiological and behavioral strategies to protect the fungal crop (CURRIE; STUART, 2001; POULSEN et al., 2002; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2006; ABRAMOWSKI et al., 2011; GERSTNER et al., 2011; ROCHA et al., 2014, 2017; TRANTER et al., 2015; NILSSØN-MOLLER et al., 2018). It is reasonable to consider that ants may recognize and discriminate beneficial microorganisms from those detrimental to the fungus garden. However, the mechanisms by which leaf-cutting ants carry out these processes are poorly understood.

Here we review the literature for investigating the influence of the leaf-cutting ants' microbial environment on their hygienic behavior. We first present the microbial environment where leaf-cutting ants live and the social immunity traits that evolved to protect the fungal culture and the ants from pathogens in general. Then, we propose two mechanisms by which ants could recognize distinct microbes and apply such defenses: (1) by responding to chemicals or semiochemicals released by microbes and the fungus crop indicating the presence of harmful interactions and (2) by associative learning and memorization derived from recurrent infection events. Through these scenarios, we aim to discuss the potential contribution of the fungal crop to the leaf-cutting ant's social immunity.

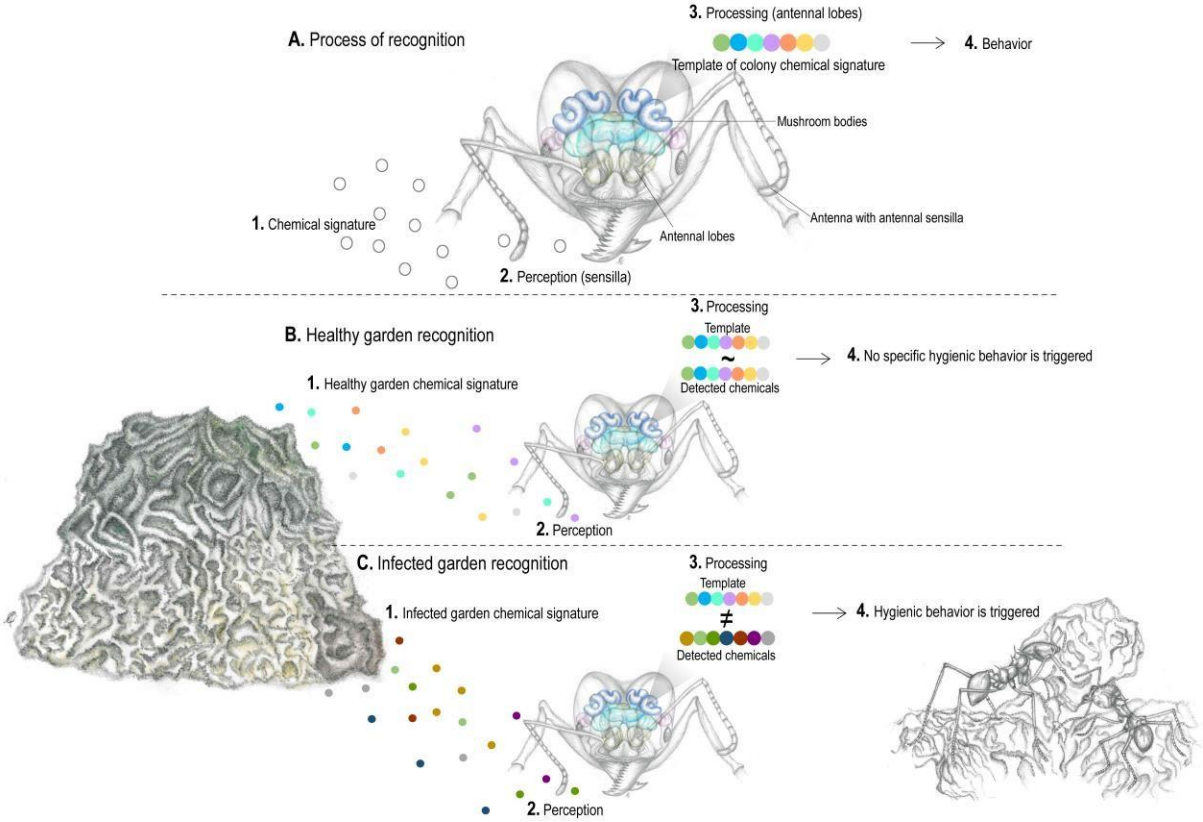
2. THE MICROBIAL ENVIRONMENT OF LEAF-CUTTING ANTS

All ant lineages in the subtribe Attina cultivate fungus for food, although both the fungal symbiont and the strategies for cultivation vary throughout these fungus-growing systems (MUELLER et al., 1998, 2017; SCHULTZ; BRADY, 2008; DINIZ; BUENO, 2010; HENRIK et al., 2014). Attine ants in the genera *Atta* and *Acromyrmex* practice higher leaf-cutting fungiculture cultivating *L. gongylophorus*, a truly domesticated fungal symbiont that seems unable to support a free-living existence (SCHULTZ; BRADY, 2008; DE FINE LICHT et al., 2013; NYGAARD et al., 2016; MUELLER et al., 2017). The fungal crop is vertically transmitted when the foundress ant queen leaves her original colony carrying a mycelium pellet inside the infrabuccal pocket, which forms the initial crop inoculum (MUELLER et al., 2001). The fungal symbiont evolved several adaptations to the symbiotic lifestyle, including swollen hyphal tips (i.e., gongylidia) that provide carbohydrates, amino acids, and enzymes to the ants (QUINLAN; CHERRETT, 1979; SCHULTZ; BRADY, 2008; MIKHEYEV et al., 2010; DE FINE LICHT et al., 2013). Leaf-cutting ants nourish the crop using fresh leaves as substrate, ultimately creating a structure known as the fungus garden (Figure 1), which is kept within underground chambers for most attine ant species (HÖLLDOBLER; WILSON, 1990; MUELLER et al., 2001). The lignocellulolytic capacity of the fungus garden has been fundamental for supporting the mutualism (DE FINE LICHT et al., 2013; KHADEMPOUR et al., 2016; VIGUERAS et al., 2017), allowing the enzymatic conversion of massive amounts of fresh leaves into nutrients available to the queen, larvae, and most of the ant workers (HÖLLDOBLER; WILSON, 1990; COSTA et al., 2008; DE FINE LICHT et al., 2013).

Fungus gardens are nutritionally rich environments (MARTIN et al., 1969; HUANG et al., 2014), harboring a wide diversity of microorganisms including bacteria, yeasts, and filamentous fungi (CURRIE, 2001a; RODRIGUES et al., 2005, 2008, 2011; SEN et al., 2009; SCOTT et al., 2010; SUEN et al., 2010; AYLWARD et al., 2013). These microbes may access the fungus garden in different ways, such as via the foraged plant material and from the belowground surroundings. Endophytic fungi (fungi for which part of their life cycle takes place within plant tissue) were thought to interact with the fungus gardens as neutral transients (POULSEN; CURRIE, 2006). However, some authors suggest that these fungi are potential

antagonists (nutritional competitors or pathogens) of the fungal crops (VAN BAEL et al., 2009, 2012; MIGHELL; VAN BAEL, 2016). Besides the presence of endophytes, soil-borne fungi in the genera *Fusarium*, *Syncephalastrum*, *Trichoderma*, and *Cunninghamella* were isolated from fungus gardens of *Atta sexdens* and *Acromyrmex* species (RODRIGUES et al., 2005, 2008). Bacteria and yeasts also contribute to the complex and diverse microbiota of the fungus gardens (CRAVEN et al., 1970; CARREIRO et al., 1997, 2004; RODRIGUES et al., 2009; SCOTT et al., 2010; KELLNER et al., 2015).

Figura 1. Proposed mechanisms for detecting harmful interactions with microbes



(A) In a generalized process of recognition, (1) the chemical signature of the detected organism (that could include the garden, nestmates, non-nestmates, larvae, and microbes) is (2) perceived by workers' antennal sensilla. (3) In the antennal lobes, the detected label is processed by comparison to the template of colony odor, a neural pattern that workers have stored (as memory) in the mushroom bodies. Depending on the label-template differences, (4) hygienic behaviors may or may not be triggered. **(B)** (1) A healthy garden chemical signature is (2) perceived by the antennal sensilla and (3) processed as similar to the memorized template, (4) not triggering hygienic behaviors. **(C)** (1) Harmful interactions may result in a particular chemical signature, (2) which is perceived by the antennal sensilla and (3) processed in the antennal lobe as different from the template, (4) triggering specific hygienic behavior for removing the pathogen and/or the infected area. Pencil drawings by Mariana O. Barcoto: ant head was adapted from a photograph by Casey Richart (http://bit.ly/2OZ6Oyf); ant brain was adapted from MIZUNAMI et al. (2010); composition of ant head and brain was inspired on BOS;

D'ETTORRE (2012); and the two ants on the fungus garden were adapted from a photograph by Don Parsons (http://bit.ly/3bKgAOi).

Although the functional capacity is undefined for most of the microorganisms found in the ant fungus-growing system, some microbes are considered symbionts (CURRIE et al., 1999a; PINTO-TOMÁS et al., 2009; SEN et al., 2009; SUEN et al., 2010; AYLWARD et al., 2013). For instance, fungi in the genus *Escovopsis* (Ascomycota: Hypocreales) are considered specialized antagonists of the fungus garden (CURRIE et al., 1999a) and are reported to negatively impact colony health (CURRIE, 2001b). Tripartite coevolution between the ants, the cultivated fungi and *Escovopsis* species are supported by patterns of phylogenetic congruence (CURRIE et al., 2003; GERARDO et al., 2006b). Thus, harmful potential of *Escovopsis* possibly has regulated the leaf-cutting ants' defenses on an evolutionary scale. Indeed, ant workers employ physiological and behavioral strategies when the garden is infected by *Escovopsis* conidia (CURRIE; STUART, 2001; ABRAMOWSKI et al., 2011; NILSSØN-MOLLER et al., 2018).

Actinobacteria in the genus *Pseudonocardia* and in other genera play a role in the attine ants' defensive strategies (CURRIE et al., 1999b; MUELLER et al., 2008; POULSEN et al., 2010; LI et al., 2018). Antimicrobial compounds produced by Actinobacteria protect workers and the fungus garden from infection and dispersal of pathogenic microbes, including *Escovopsis* (CURRIE et al., 1999b, 2003; OH et al., 2009; SEN et al., 2009; MATTOSO et al., 2012). For several attine ant species, these bacteria are maintained in cuticular structures (e.g., tubercles, tubercles within crypts) on the ant's exoskeleton, nourished by glandular secretions (CURRIE et al., 2006). Cuticular structures that house Actinobacteria and where these bacteria are located on the ant integument vary per ant genus (LI et al., 2018). Evidence supports the association between Actinobacteria and attine ants evolved close to the origin of fungus-farming by ants, even though this mutualistic symbiosis has been lost multiple times over the evolutionary time (CURRIE et al., 2006; LI et al., 2018). While *Acromyrmex* species host abundant *Pseudonocardia* layers on their integuments, these bacteria are found in low frequency (or even absent) on the integument of *Atta* species (CURRIE et al., 2006; MARSH et al., 2013; LI et al., 2018). This could suggest that *Atta* species have replaced the use of Actinobacteria defenses by alternative mechanisms, including the application of glandular chemical compounds and intricate behavioral strategies to physically remove pathogens (CURRIE;

STUART, 2001; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2009; YEK et al., 2012). However, the coevolution of *Pseudonocardia* with the ants and *Escovopsis* is debated, and our knowledge is still limited on how the diversity of these bacteria is distributed on individual ants as well as within colonies (MUELLER et al., 2008, 2010; ANDERSEN et al., 2013).

3. DEFENSIVE STRATEGIES IN LEAF-CUTTING ANT SOCIETIES

Managing disease outbreaks is a central aspect of the ant–fungal symbiosis (CURRIE; STUART, 2001; HART et al., 2002). Besides the antimicrobial compounds produced by Actinobacteria (CURRIE et al., 1999b; OH et al., 2009; SEN et al., 2009), the fungal crop potentially controls pathogen growth. The fungal cultivar of *Apterostigma auriculatus* was reported to inhibit the in vitro growth of *Escovopsis* (GERARDO et al., 2006a), and the fungal cultivar of *Atta colombica* was able to inhibit the growth of several endophytic fungi, including *Glomerella cingulata* (VAN BAEL et al., 2009). This inhibition could involve compounds with antimicrobial properties, as observed for the cultivar of *Cyphomyrmex* ants, which produces lepiochlorin (HERVEY; NAIR, 1979) and diketopiperazines (WANG et al., 1999). An additional defensive barrier could be constituted by cultivar-secreted laccases (DE FINE LICHT et al., 2013), detoxifying secondary metabolites produced by antimicrobial-producing antagonists (DIVYA; SADASIVAN, 2016).

Beyond antimicrobial barriers from the fungus garden and associated symbionts, multiple hygienic behaviors represent a key part of attine ants' social immunity for avoiding the spread of diseases in the colony (CURRIE; STUART, 2001; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2013). Ant workers monitor the foraged substrate, the fungus garden, brood, and nestmates for disease traits, employing diverse strategies to deal with infections (CURRIE; STUART, 2001; POULSEN et al., 2002; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2006, 2013; LITTLE et al., 2006; ROCHA et al., 2014). Some of these strategies are hygienic behaviors commonly performed by insects, such as grooming contaminated body areas. Ants employ grooming by rubbing one or more legs at different parts of their bodies, thus targeting themselves (self-grooming). Besides, social insects can groom each other (allogrooming) removing contaminants from body areas difficult to access by self-grooming (SCHMID-HEMPEL, 1998; MORELOS-JUÁREZ et al., 2010; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2013; ZHUKOVSKAYA et al., 2013) or from the immature castes. The grooming behavior, common to nestmates inside the colony, may be more frequent for those ants returning from foraging (RICHARD; ERRARD, 2009; MORELOS-JUÁREZ et al., 2010). For instance, *Acromyrmex subterraneus* foragers spend more time on self-grooming than non-foragers, presumably due to their recurrent contact with microbial contaminants (RICHARD; ERRARD, 2009). Spatial avoidance of both contaminated

environments and sick nestmates may also reduce the risk of infection (STROEYMEYT et al., 2014; QUEVILLON et al., 2015; TRANTER et al., 2015). Microbial infections are additionally controlled through antimicrobial secretions from workers' metapleural glands (FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2006, 2015), a complex glandular structure exclusive to ants (YEK; MUELLER, 2011). Workers use characteristic movements of their forelegs in the metapleural gland opening, transferring gland secretions to contaminated areas (FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2006, 2013).

Prophylactic behavior during the selection and preparation of plant substrate is equally important to prevent (or decrease) infection risks (QUINLAN; CHERRETT, 1977; MANGONE; CURRIE, 2007; VAN BAEL et al., 2012; ROCHA et al., 2017). Insects tend to avoid foraging sites and food that is contaminated by parasites or pathogens (DE ROODE; LEFÈVRE, 2012), as reported for leaf-cutting ants (*Acromyrmex echinatior*, TRANTER et al., 2015; *A. sexdens*, ROCHA et al., 2017) and for fungus-growing termites (*Macrotermes natalensis*, BODAWATTA et al., 2019). Thus, choosing and preparing plant substrates for the fungus garden may be fundamental to avoid the introduction of alien microbes. This is also true for endophytes, because leaf-cutting ants spend more time processing leaves with high endophyte loads than those with a low abundance. The presence of endophytes may also influence ants' foraging preferences, as they tend to collect leaf material containing a low abundance of endophytes (COBLETZ; BAEL, 2013). For instance, workers avoid plant substrates enriched with *Trichoderma* species (ROCHA et al., 2014, 2017), a recurrent endophytic fungus and potential antagonist of the fungal cultivar (ORTIZ; ORDUZ, 2000; SILVA et al., 2006). Besides the surveillance of what is entering the colony, it is also important to control what is being thrown away. Waste management by leaf-cutting ants is an important task to prevent the access of already removed microbes and reinfection with contaminated material (BOT et al., 2001a). Old or infected pieces of fungus garden, dead brood, corpses, and even dried or unsuitable leaves are carried away to underground dumps (AUTUORI, 1947; HART; RATNIEKS, 2001) or disposed above the soil far away from the colony in some leaf-cutting ant species (WEBER, 1972). Waste workers do not access garden chambers, preventing the introduction of microbes of the refuse material in the fungus garden (BOT et al., 2001a).

Considering the central role of the fungal crop for fungus-growing insects, it is reasonable to consider that individual and group-level mechanisms may have evolved to avoid disease outbreaks in the fungus garden, comprising an important trait of their social immunity. Leaf-cutting ants combine diverse chemical and behavioral mechanisms to protect the fungus gardens from infective pathogens. Chemical defenses involve ants applying secretions of their metapleural and labial glands, known for exhibiting fungistatic, fungicidal, and bacteriostatic activity, to prevent the growth of entomopathogenic microbes (GRAYSTOCK; HUGHES, 2011). Gland secretions are also applied to the fungus garden surface, inhibiting the development of recurrent antagonistic microbes (ORTIUS-LECHNER et al., 2000; BOT et al., 2002; POULSEN et al., 2002; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2003, 2006, 2015). When facing contaminations on the fungus garden, leaf-cutting workers may use behaviors such as grooming the garden by “licking” possibly contaminated areas (CURRIE; STUART, 2001). They can also transplant a healthy piece of fungus garden to an infected area (known as fungus-planting behavior; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2013). Depending on the extent of the contaminated area, ants may employ weeding, a multiple-step behavior performed as an effort to restrain an established garden infection (CURRIE; STUART, 2001; BARCOTO et al., 2017; NILSSØN-MOLLER et al., 2018). During weeding, minima workers chew the edges of contaminated garden fragments, holding and pulling until the fragment is detached, ultimately being carried to the waste chamber (CURRIE; STUART, 2001). It is worth to note that the majority of these behaviors are observed in experimental fungal infections, especially against fungal contaminants that normally are found in this environment, including *Escovopsis* (CURRIE; STUART, 2001; FERNÁNDEZ-MARÍN et al., 2006; BARCOTO et al., 2017; NILSSØN-MOLLER et al., 2018; BONADIES et al., 2019).

Fine-tuned mechanisms for detecting and recognizing microbial threats to the fungus garden may be an important part of social immunity, modulating defensive strategies that allow an early avoidance and reduce the cost of infection (CREMER et al., 2007; MEUNIER, 2015; TRANTER et al., 2015). As discriminating mutualistic microbes from antagonistic ones might be a recurrent task in a fungicultural system, an efficient recognition process may be required for the ants to decide which mechanism of their social immunity is the most suitable for a specific situation (CREMER et al., 2007). In leaf-cutting ants, workers present specific responses

toward harmful microbes, preferentially removing from the colony those that could cause damage (CURRIE; STUART, 2001; MIGHELL; VAN BAEL, 2016). Although ant workers are reported to detect infections threatening the colony (CURRIE; STUART, 2001; ABRAMOWSKI et al., 2011; GERSTNER et al., 2011; MIGHELL; VAN BAEL, 2016; ROCHA et al., 2014, 2017; TRANTER et al., 2015), the specific mechanism behind the recognition of distinct microbes remains unclear. In this context, we pose the following questions: (1) How are the processes of detection and recognition of microbial threats triggered and executed? (2) Does the fungus garden influence these processes? In the following sections, we discuss possible scenarios that could explain how ants recognize and discriminate microbes that are harmful to the fungus garden.

4. DISCRIMINATING BETWEEN MICROBES

4.1 Through the chemical profiles of the fungus garden and alien microbes

Each fungus-growing ant colony has a particular odor (JAFFÉ; VILLEGAS, 1985; HERNÁNDEZ et al., 2006; RICHARD et al., 2007a; NEHRING et al., 2011). As the chemical blends from the garden have a higher diversity of compounds than the chemical blends of workers and brood, the fungal crop possibly influences the colony odor (BOT et al., 2001b; RICHARD et al., 2007a, b). Ants probably recognize these chemical cues and discriminate between their resident fungal cultivar and that of sympatric colonies (BOT et al., 2001b; VIANA et al., 2001; POULSEN; BOOMSMA, 2005). Fungal crops of closely related ant species (e.g., *Ac. octospinosus* and *Ac. echinatior*) produce a similar set of compounds but in different concentrations, suggesting that the ants' process of recognition may be fine-tuned to qualitative and quantitative differences in the fungal chemical profile (BOT et al., 2001b; VIANA et al., 2001; RICHARD et al., 2007a; VALADARES et al., 2015). Also, the discrimination of volatile organic compounds (VOCs) seems to be used by insects to recognize and select their mutualistic fungus strain (BOT et al., 2001b; VIANA et al., 2001; MUELLER et al., 2004; RICHARD et al., 2007a), as demonstrated for some Macrotermitidae species that collect fungal spores from the environment every new generation (BIEDERMANN; KALTENPOTH, 2014). The termites' fine-tuned ability to localize and recognize their mutualistic fungus is probably guided by specific odors (BIEDERMANN; KALTENPOTH, 2014). Nevertheless, fungus-growing termites can distinguish scent profiles from their mutualistic and that from invasive fungus, rejecting the weedy fungus after recognition (KATARIYA et al., 2017).

Considering the diverse VOCs produced by microbes (SCHULTZ; DICKSCHAT, 2007; FEOFILOVA et al., 2012; MORATH et al., 2012; DAVIS et al., 2013; SCHULZ-BOHM et al., 2017) that could act as signaling molecules for insects (ROHLFS et al., 2005; DAVIS et al., 2013), we inquire whether leaf-cutting ants may distinguish between alien microbes and their mutualistic fungus by recognizing VOCs or chemical cues. The ants could detect volatile compounds or surface chemicals of invasive microbes, discriminating a chemical signature that does not match that of their colony, then triggering hygienic responses (Figure 1). Therefore, what has been reported as "specific removal" or "specific hygienic responses" (CURRIE; STUART,

2001; TRANTER et al., 2015; MIGHELL; VAN BAEL, 2016) could be related not only to the threat level of an alien microbe in the fungus garden but also to their distinct chemical profile. Future assays offering only “scents” from different microorganisms to leaf-cutting ant colonies could unveil if detection only depends on VOCs, or whether the presence of physical structures (e.g., spores, mycelia, or bacteria cells) is also required. Hence, the quantification of avoidance or repellence for each bait could clarify the potential of recognition. Also, electroantennogram assays are plausible to compare responses from workers’ antennae (receptor and action potentials) regarding the presence of different microbe species, seeking for species-specific odor detection. In cases where the microbe has coevolved with the leaf-cutting ants’ fungiculture, like the genus *Escovopsis* (CURRIE et al., 2003; GERARDO et al., 2006b), research on the detection based on chemical profiles must be taken with caution. The recognition process of such microorganisms could be a result of genetically determined neurophysiological mechanisms that trigger a cascade of physiological reactions in ant workers, resulting in immediate actions to remove it. Therefore, comparative studies toward different strains of *Escovopsis* species and microbes that did not coevolve within the system will help to understand patterns in overall gene expression (transcriptome) during the ants’ responses.

4.2 Through fungus garden semiochemicals

Leaf-cutting ant workers are capable of recognizing changes in the physiological conditions of the fungal cultivar (RIDLEY et al., 1996; NORTH et al., 1999; HERZ et al., 2008). When incorporating a substrate unsuitable for the cultivar (e.g., toxic leaves and baits containing fungicide), workers avoid foraging for this substrate for several weeks, even if it is not harmful to the ants themselves (RIDLEY et al., 1996; NORTH et al., 1997, 1999; HERZ et al., 2008; THIELE et al., 2014). Because workers cease to forage for the harmful substrate after recognizing the damage in the fungus garden, the avoidance comprises a phenomenon known as delayed rejection (HERZ et al., 2008; SAVERSCHEK et al., 2010; SAVERSCHECK; ROCES, 2011; ARENAS; ROCES, 2016a, b, 2017). The delayed avoidance of particular plant substrates suggests that the response is influenced by the fungus garden (RIDLEY et al., 1996; HERZ et al., 2008). Such modulation can be explained by chemical compounds produced during harmful interactions, which may be

recognized by ant workers, thus acting as semiochemicals (chemicals that convey a message from one organism to another; KNAPP et al., 1990; RIDLEY et al., 1996; NORTH et al., 1999; GREEN; KOOIJ, 2018).

We speculate that a similar mechanism could be involved in the ants' recognition of harmful microbes, triggering a generalist response by the colony. Negative interactions between the fungal cultivar and antagonistic microbes could be communicated to ant workers via detectable modifications on the chemical profile of the fungus garden, acting as semiochemicals (GREEN; KOOIJ, 2018). During cultivar–pathogen interactions, defensive metabolites or incompatibility compounds produced by the cultivar (POULSEN; BOOMSMA, 2005; GERARDO et al., 2006a), derived products of hyphae breakdown (NORTH et al., 1999), and even responses to metabolites released by the pathogen (DHODARY et al., 2018; HEINE et al., 2018) could shift the fungus-garden chemical profile. These alterations would be processed in the antennal lobes by comparing the detected blend to the colony template memorized by the ant. By differing from the colony template, the chemical from fungus gardens' infected portions would trigger hygienic behaviors (Figure 1). As above, discrimination of microbes would happen when semiochemicals are released from negative interactions. Mechanisms by which the fungal crop signalizes harmful interactions, as well as the compounds involved in this process, remain unclear (GREEN; KOOIJ, 2018). Analyzing metabolites produced by both "infected" and "uninfected" cultivars may reveal context-dependent molecules, which can be tested for having a direct influence on the ant's behavior (e.g., a semiochemical role). A whole branch of research could be derived from investigating the evolution of ant–fungus communication and its influence on social immunity.

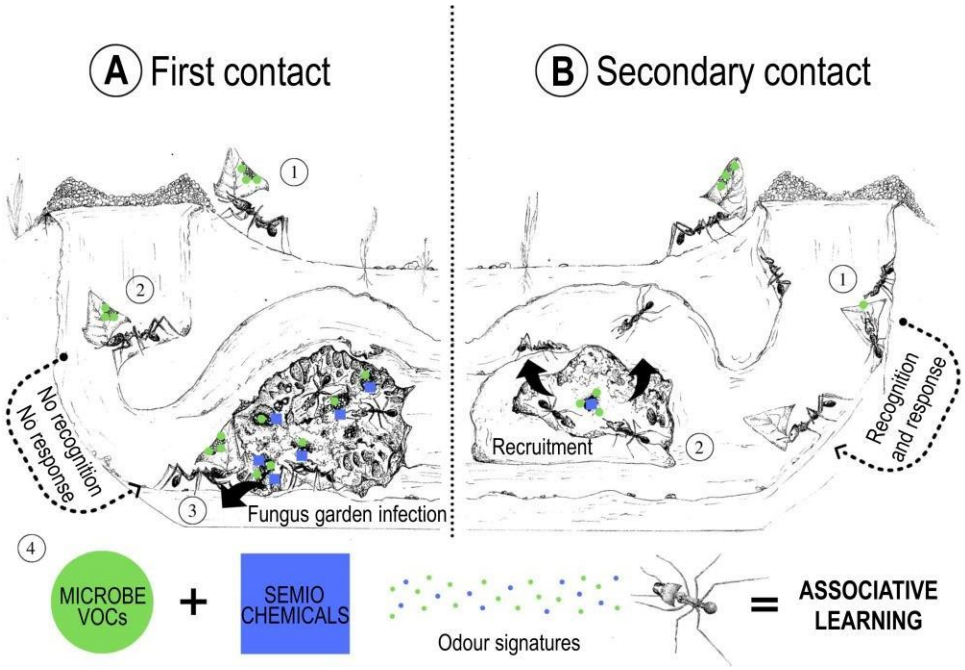
4.3 Through associative learning

Leaf-cutting ant workers learn to differentiate between suitable and unsuitable leaf substrates mainly through the olfactory system, associating the fungal crop response to the chemical profile of the foraged substrate (HERZ et al., 2008; SAVERSCHEK et al., 2010). Chemical information characterizing the unsuitable substrate is stored in the ants' brain as "olfactory memory," coding a long-term memory that will be retrieved once the same detrimental plant is collected (HERZ et al., 2008; SAVERSCHEK et al., 2010; SAVERSCHEK; ROCES, 2011; FALIBENE et

al., 2015). Learning from olfactory experience and formation of associative memories involve structural remodeling of brain centers for sensory integration and association, such as the mushroom bodies (GALIZIA; RÖSSLER, 2010; FALIBENE et al., 2015). When leaf-cutting ants learn how to differentiate between substrates according to the suitability to the fungal crop, the development of long-term associative memories is correlated to transient modifications in the density of synaptic complexes in the mushroom bodies (FALIBENE et al., 2015). Similarly, chemical signals from the infected garden could be detected by olfactory neuron sensors in the ants' antennal sensilla, present throughout the ants' antennae, and ultimately reaching the olfactory glomeruli in the antennal lobe, where the information is processed (KLEINEIDAM et al., 2005; GALIZIA; SZYSZKA, 2008; GALIZIA; RÖSSLER, 2010; CAREY; CARLSON, 2011). Developing long-term memories associating with the odor of an infection as a threat for the garden health could involve transferring olfactory information from the antennal lobe to the mushroom bodies, where it would promote a reorganization of associative networks (GALIZIA; RÖSSLER, 2010; FALIBENE et al., 2015). Thus, we suggest that olfactory associative learning, which comprises the cognitive ability to connect different stimuli and predict relationships between them (GIURFA, 2007; LEADBEATER; CHITTKA, 2007; DICKINSON, 2012), could be related to the recognition of harmful microbes.

We postulate that ant workers would learn and memorize the chemical profile of harmful microorganisms, associating it with the response of the fungal crop (Figure 2, step A4). Groups of tending workers that associate chemical cues with detrimental interactions would compose a "colony temporary memory." Hence, in subsequent contacts with a known pathogen, this mechanism would provide a faster response in grooming contaminated plant debris and foraging workers to prevent pathogens from entering the colony (Figure 2, step B1). If the microbe reaches the fungus garden, additional workers could be recruited to the infected area either by chemically interacting via antennation or by releasing alarm pheromones (GERSTNER et al., 2011) from "memory workers" (Figure 2, step B2). Alternatively, in cases in which microbes never had caused negative outcomes before, the ants perhaps are only able to detect its chemical cues. Thus, strategies for preventing the infection would be more generalized (e.g., applying antimicrobials secreted from metapleural glands and microbe removal through fungus grooming).

Figura 2. Associative learning and the “colony temporary memory”



(A) First contact: (1) a forager worker carries inside the colony a microbe on a leaf and/or on its integument. When workers have not experienced previous contact with this microbe, it may not be recognized by workers. Generalized hygienic behaviors may be employed for removing the microbe. If these mechanisms fail, (2) the microbe reaches the fungus garden and potentially harms the fungal cultivar (3). The “damaged area” of the fungus garden would signalize alterations to the tending workers. Recruited workers would interact and experience this feedback, linking it to specific chemical cues (volatile organic compounds - VOCs) of the harmful microbe through associative learning (4). By memorizing the pathogen’s cues, these workers are capable to recognize this microbe in future encounters, associating its presence with damage to the fungus garden. **(B)** Secondary contacts: (1) in future contacts, workers would be able to recognize and remove the microbe from plant debris or even from themselves, preventing it from reaching the fungus garden. (2) In cases where the same harmful microbe reaches the fungal crop, workers who learned from previous contacts would recruit other nestmates (naive workers) for cleaning and removal, increasing the number of experienced ants to recognize this microbe as an antagonist. Therefore, over time and exposure to different antagonist species, the colony would acquire their own “immune memory.” This colony-memory would be temporary, lasting during the lifespan of these workers, therefore putatively reprocessed during the lifetime of the colony. Illustration by Beatriz Garcia Gonçalves.

For further investigation of this hypothesis, studies involving the structural alterations of the mushroom bodies (FALIBENE et al., 2015), in experimental setups where the fungus garden is threatened by pathogens, could answer questions on neurological activities and expressions during defensive responses in an individual-level perspective. Also, genomic and transcriptomic tools on active workers defending the fungus garden, or assays where the ants are exposed only to the pathogen, could fill a gap in our knowledge about physiological and genetic traits involved in their social immunity. For a colony-level perspective, responses could be verified through repeated inoculation of antagonistic microbes in the fungus garden,

seeking evidence for learning processes, colony-memory to recognize the same pathogen or even “immunization” (TRANIELLO et al., 2002; UGELVIG; CREMER, 2007; WALKER; HUGHES, 2009; KONRAD et al., 2012).

5. CONCLUSION

Ant–fungal communication and ants' ability to detect and recognize pathogens have played a key role in the success of the fungus-growing ants' symbiosis. Future research should address the ant–garden communication and defensive strategies across the attine ant lineages, investigating the evolutionary history of these mechanisms. Also, it remains unclear whether the defensive responses target specific pathogens genera or species and whether the hygienic behaviors and frequency of responses would vary accordingly. In an attempt to address such gaps, here we discussed the possible role of associative learning (to experience which microbes could be harmful to the fungus garden) and how chemicals could lead to microbe-specific recognition. The proposed mechanisms can be considered frameworks to build experiments to understand how ants defend fungus gardens against harmful microbes. However, we cannot predict how costly or beneficial each of these mechanisms would be at both the individual and society levels. Nevertheless, addressing possibilities regarding learning due to recurrent infection to increase the survival and fitness of the colony will open new areas in social immunity knowledge. As pointed out in this review, we have only just begun to understand how social immunity evolved in leaf-cutting ants, and there is still a long way to go before we can form a full picture of the process from encountering a microbe to applying defenses.

REFERÊNCIAS

AANEN, D. K.; EGGLETON, P.; ROULAND-LEFÈVRE, C., GULBERG-FRØSLEV, T.; ROSENDAHL, S.; BOOMSMA, J. J. The evolution of fungus-growing termites and their mutualistic fungal symbionts. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.,** v. 99, p. 14887–14892, 2002.

ABRAMOWSKI, D.; CURRIE, C. R.; POULSEN, M. Caste specialization in behavioral defenses against fungus garden parasites in *Acromyrmex octospinosus* leaf-cutting ants. **Insect. Soc.,** v. 58, p. 65–75, 2011.

ANDERSEN, S. B.; HANSEN, L. H.; SAPOUNTZIS, P.; SØRENSEN, S. J.; BOOMSMA, J. J. Specificity and stability of the *Acromyrmex-Pseudonocardia* symbiosis. **Mol. Ecol.,** v. 22, p. 4307–4321, 2013.

ANDERSEN, S. B.; YEK, S. H.; NASH, D. R.; BOOMSMA, J. J. Interaction specificity between leaf-cutting ants and vertically transmitted *Pseudonocardia* bacteria. **BMC Evol. Biol.,** v. 15, n. 27, 2015.

ARENAS, A.; ROCES, F. Learning through the waste: olfactory cues from the colony refuse influence plant preferences in foraging leaf-cutting ants. **J. Exp. Biol.**, v. 219, p. 2490–2496, 2016a.

ARENAS, A.; ROCES, F. Gardeners and midden workers in leaf-cutting ants learn to avoid plants unsuitable for the fungus at their worksites. **Anim. Behav.**, v. 115, p. 167–174, 2016b.

ARENAS, A.; ROCES, F. Avoidance of plants unsuitable for the symbiotic fungus in leaf-cutting ants: learning can take place entirely at the colony dump. **PLoS One**, v. 12, p. 1–16, 2017.

AUTUORI, M. Contribuição para o conhecimento da saúva (*Atta* spp. IV). O sauveiro depois da primeira revoada (*Atta sexdens rubropilosa* Forel, 1908). **Arq. Inst. Biol.,** v. 18, p. 39–70, 1947.

AYLWARD, F. O.; BURNUM-JOHNSON, K. E.; TRINGE, S. G.; TEILING, C., TREMMEL. *et al.* (2013). *Leucoagaricus gongylophorus* produces diverse enzymes for the degradation of recalcitrant plant polymers in leaf-cutter ant fungus gardens. **Appl. Env. Microbiol.,** v. 79, p. 3770–3778, 2013.

Barcoto, M. O.; Pedrosa, F.; Bueno, O. C.; Rodrigues, A. Pathogenic nature of *Syncephalastrum* in *Atta sexdens rubropilosa* fungus gardens. **Pest Manag. Sci.,** v. 73, p. 999–1009, 2017.

BASS, M.; CHERRET, J. M. Leaf-cutting ants (Formicidae, Attini) prune their fungus to increase and direct its productivity. **Funct. Ecol.,** v. 10, p. 55–61, 1996.

BEEMELMAANS, C.; RAMADHAR, T. R.; KIM, K. H.; KLASSEN, J. L. *et al*. Macrotermycins A–D, glycosylated macrolactams from a termite-associated *Amycolatopsis* sp. M39. **Org. Lett.**, v. 19, p. 1000–1003, 2017.

BIEDERMANN, P. H.; KALTENPOTH, M. New synthesis: the chemistry of partner choice in insect-microbe mutualisms. **J. Chem. Ecol.**, v. 40, p. 99–99, 2014.

BIEDERMANN, P. H.; ROHLFS, M. Evolutionary feedbacks between insect sociality and microbial management. **Curr. Opin. Insec. Sci.**, v. 22, p. 92–100, 2017.

BODAWATTA, K.; POULSEN, M.; BOS, N. Foraging *Macrotermes natalensis* fungus-growing termites avoid a mycopathogen but not an entomopathogen. **Insects**, v. 10, n. 185, 2019.

BONADIES, E.; WCISLO, W. T.; GÁLVEZ, D.; HUGHES, W. O.; FERNÁNDEZ-MARÍN, H. Hygiene defense behaviors used by a fungus-growing ant depend on the fungal pathogen stages. **Insects**, v. 10, n. 130, 2019.

BOOMSMA, J. J.; GAWNE, R. Superorganismality and caste differentiation as points of no return: how the major evolutionary transitions were lost in translation. **Biol. Rev. Camb. Philos. Soc.,** v. 93, p. 28–54, 2018.

BOOMSMA, J. J.; JENSEN, A. B.; MEYLING, N. V.; EILENBERG, J. Evolutionary interaction networks of insect pathogenic fungi. **Annu. Rev. Entomol.,** v. 59, p. 467–485, 2014.

BOOMSMA, J. J.; SCHIMID-HEMPEL, P.; HUGHES, W. O. H. Life histories and parasite pressure across the major groups of social insects. IN: FELLOWES, M. D. E.; HOLLOWAY, G.; ROLFF, J. (Ed.) **Insect Evolutionary Ecology.** Wallingford: Ed. CABI Publishing, 2005, p. 139–173.

BOS, N.; D'ETTORRE, P. Recognition of social identity in ants. **Front. Psychol.**, v.3, n. 83, 2012.

BOT, A. N. M.; CURRIE, C. R.; HART, A. G.; BOOMSMA, J. J. Waste management in leaf-cutting ants. **Ethol. Ecol. Evol.,** v. 13, p. 225–237, 2001a.

BOT, A. N. M.; REHNER, S. A.; BOOMSMA, J. J. Partial incompatibility between ants and symbiotic fungi in two sympatric species of *Acromyrmex* leaf-cutting ants. **Evolution,** v. 10, p. 1980–1991, 2001b.

BOT, A. N. M.; ORTIUS-LECHNER, D.; FINSTER, K.; MAILE, R.; BOOMSMA, J. J. Variable sensitivity of fungi and bacteria to compounds produced by the metapleural glands of leaf-cutting ants. **Insect. Soc.,** v. 49, p. 363–370, 2002.

BROWN, M. J.; BOT, A. N. M.; HART, A. G. Mortality rates and division of labor in the leaf-cutting ant *Atta colombica*. **J. Insec. Sci.,** v. 6, p. 1–8, 2006.

CAREY, A. F.; CARLSON, J. R. Insect olfaction from model systems to disease control. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.,** v. 108, p. 12987–12995, 2011.

CARREIRO, S. C.; PAGNOCCA, F. C.; BACCI, M.; LACHANCE, M. A.; BUENO, O. C. *et al. Sympodiomyces attinorum* sp. nov., a yeast species associated with nests of

the leaf-cutting ant *Atta sexdens*. **Int. J. Syst. Evol. Microbiol.,** v. 54, p. 1891–1894, 2004.

CARREIRO, S. C.; PAGNOCCA, F. C.; BUENO, O. C.; BACCI, M. JR.; HEBLING, M. J. A. Yeasts associated with nests of the leaf-cutter ant *Atta sexdens rubropilosa* Forel, 1908. **Antonie Van Leeuwenhoek,** v. 71, p. 243–248, 1997.

COBLETZ, K. E.; BAEL, S. A. V. Field colonies of leaf-cutting ants select plant materials containing low abundances of endophytic fungi. **Ecosphere,** v. 4, n. 66, 2013.

COSTA, A. N.; VASCONCELOS, H. L.; VIEIRA-NETO, E. H. M.; BRUNA, E. M. Do herbivores exert top-down effects in Neotropical savannas? Estimates of biomass consumption by leaf-cutter ants. **J. Veg. Sci.,** v. 19, p. 849–854, 2008.

CRAVEN, S. E.; DIX, M. W.; MICHAELS, G. E. Attine fungus gardens contains yeasts. **Science,** v. 169, p. 184–186, 1970.

CREMER, S. Social immunity in insects. **Curr. Biol.,** v. 29, p. 458–463, 2019.

CREMER, S.; ARMITAGE, S. A. O.; SCHMID-HEMPEL, P. Social immunity. **Curr. Biol.,** v. 17, p. 693–702, 2007.

CREMER, S.; PULL, C. D.; FÜRST, A. Social immunity: emergence and evolution of colony-level disease protection. **Annu. Rev. Entomol.***,* v. 63, p. 105–123, 2018.

CREMER, S.; SIXT, M. Analogies in the evolution of individual and social immunity. **Philos. Trans. Roy. Soc. B,** v. 364, p. 129–142, 2009.

CURRIE, C. R. A community of ants, fungi, and bacteria: a multilateral approach to studying symbiosis. **Annu. Rev. Microbiol.**, v. 55, p. 357–380, 2001a.

CURRIE, C. R. Prevalence and impact of a virulent parasite on a tripartite mutualism. **Oecologia,** v. 128, p. 99–106, 2001b.

CURRIE, C. R.; MUELLER, U. G.; MALLOCH, D. The agricultural pathology of ant fungus gardens. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.,** v. 96, p. 7998–8002, 1999a.

CURRIE, C. R.; SCOTT, J. A.; SUMMERBELL, R. C. Fungus-growing ants use antibiotic-producing bacteria to control garden parasites. **Nature***,* v. 398, p. 701–705, 1999b.

CURRIE, C. R.; POULSEN, M.; MENDENHALL, J.; BOOMSMA, J. J.; BILLEN, J. Coevolved crypts and exocrine glands support mutualistic bacteria in fungus-growing ants. **Science***,* v. 311, p. 81–83, 2006.

CURRIE, C. R.; STUART, A. E. Weeding and grooming of pathogens in agriculture by ants. **Proc. R. Soc. B,** v. 268, p. 1033–1039, 2001.

CURRIE, C. R.; WONG, B.; STUART, A. E.; SCHULTZ, T. R. *et al.* (2003). Ancient tripartite coevolution in the attine ant-microbe symbiosis. **Science,** v. 299, p. 386–388, 2003.

DAVIS, T. S.; CRIPPEN, T. L.; HOFSTETTER, R. W.; TOMBERLIN, J. K. Microbial volatile emissions as insect semiochemicals. **J. Chem. Ecol.,** v. 39, p. 840–859, 2013.

DE FINE LICHT, H. H.; SCHIØTT, M.; ROGOWSKA-WRZESINSKA, A.; NYGAARD, S.; ROEPSTORFF, P.; BOOMSMA, J. J. Laccase detoxification mediates the nutritional alliance between leaf-cutting ants and fungus-garden symbionts. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.,** v. 110, p. 583–587, 2013.

DE ROODE, J. C., AND LEFÈVRE, T. Behavioral immunity in insects. **Insects**, v. 3, p. 789–820, 2012.

DHODARY, B.; SCHILG, M.; WIRTH, R.; SPITELLER, D. S. Secondary metabolites from *Escovopsis* weberi and their role in attacking the garden fungus of leaf-cutting ants. **Chemistry**, v. 24, p. 4445–4452, 2018.

DICKINSON, A. Associative learning and animal cognition. **Philos. Trans. R. Soc. Lond. B Biol. Sci***.,* v. 367, p. 2733–2742, 2012.

DINIZ, E. A.; BUENO, O. C. Evolution of substrate preparation behaviors for cultivation of symbiotic fungus in attine ants (Hymenoptera: Formicidae). **J. Insec. Behav***.,* v. 23, p. 205–214, 2010.

DIVYA, L.; SADASIVAN, C. *Trichoderma viride* laccase plays a crucial role in defense mechanism against antagonistic organisms. **Front. Microbiol***.,* v. 7, n. 741, 2016.

FALIBENE, A.; ROCES, F.; RÖSSLER, W. Long-term avoidance memory formation is associated with a transient increase in mushroom body synaptic complexes in leaf-cutting ants. **Front. Behav. Neurosci.,** v. 9, n. 84, 2015.

FARRELL, B. D.; SEQUEIRA, A. S.; O'MEARA, B. C.; NORMARK, B. B.; CHUNG, J. H.; JORDAL, B. H. The evolution of agriculture in beetles (Curculionidae: Scolytinae and Platypodinae). **Evolution***,* v. 55, p. 2011–2027, 2001.

FEOFILOVA, E. P.; IVASHECHKIN, A. A.; ALEKHIN, A. I.; SERGEEVA, Y. E. Fungal spores: dormancy, germination, chemical composition, and role in biotechnology. **Appl. Biochem. Microbiol***.,* v. 48, p. 1–11, 2012.

FERNÁNDEZ-MARÍN, H.; BRUNER, G.; GOMEZ, E. B.; NASH, D. R.; BOOMSMA, J. J.; WCISLO, W. T. Dynamic disease management in *Trachymyrmex* fungus-growing ants (Attini: Formicidae). **Am. Nat.***,* v. 181, p. 571–582, 2013.

FERNÁNDEZ-MARÍN, H.; NASH, D. R.; HIGGINBOTHAM, S.; ESTRADA, C.; VAN ZWEDEN, J. S.; D'ETTORRE, P. *et al*. Functional role of phenylacetic acid from

metapleural gland secretions in controlling fungal pathogens in evolutionarily derived leaf-cutting ants. **Proc. R. Soc. B***,* v. 282, n. 1807, 2015.

FERNÁNDEZ-MARÍN, H.; ZIMMERMAN, J. K.; NASH, D. R.; BOOMSMA, J. J.; WCISLO, W. T. Reduced biological control and enhanced chemical pest management in the evolution of fungus farming in ants. **Proc. R. Soc. B**, v. 276, p. 2263–2269, 2009.

FERNÁNDEZ-MARÍN, H.; ZIMMERMAN, J. K.; REHNER, S. A.; WCISLO, W. T. Active use of the metapleural glands by ants in controlling fungal infection. **Proc. R. Soc. B***,* v. 273, p. 1689–1695, 2006.

FERNÁNDEZ-MARÍN, H.; ZIMMERMANN, J. K.; WCISLO, W. T. Nest-founding in *Acromyrmex octospinosus* (Hymenoptera, Formicidae, Attini): demography and putative prophylactic behaviors. **Insect. Soc***.,* v. 50, p. 304–308, 2003.

FISHER, P. J.; STRADLING, D. J.; SUTTON, B. C.; PETRIN, A. N. D. L. E.; LANE, B.; TWO, S. Microfungi in the fungus gardens of the leaf-cutting ant *Atta cephalotes*: a preliminary study. **Mycol. Res.***,* v. 100, p. 541–546, 1996.

GALIZIA, C. G.; RÖSSLER, W. Parallel olfactory systems in insects: anatomy and function. **Ann. Rev. Entomol***.,* v. 55, p. 399–420, 2010.

GALIZIA, C. G.; SZYSZKA, P. Olfactory coding in the insect brain: molecular receptive ranges, spatial and temporal coding. **Entomol. Exp. Appl***.,* v. 128, p. 81–92, 2008.

GERARDO, N. M.; JACOBS, S. R.; CURRIE, C. R.; MUELLER, U. G. Ancient host-pathogen associations maintained by specificity of chemotaxis and antibiosis. **PLoS Biol.**, v. 4, n. 235, 2006a.

GERARDO, N. M.; MUELLER, U. G.; CURRIE, C. R. Complex host-pathogen coevolution in the *Apterostigma* fungus-growing ant-microbe symbiosis. **BMC Evol. Biol***.,* v. 6, n. 88, 2006b.

GERSTNER, A. T.; POULSEN, M.; CURRIE, C. R. Recruitment of minor workers for defense against a specialized parasite of *Atta* leaf-cutting ant fungus gardens. **Ethol. Ecol. Evol***.,* v. 23, p. 61–75, 2011.

GIURFA, M. Behavioral and neural analysis of associative learning in the honeybee: a taste from thematic well. **J. Comp. Physiol. A Neuroethology. Sens. Neural. Behav. Physiol.,** v. 193, p. 801–824, 2007.

GRAYSTOCK, P.; HUGHES, W. O. H. Disease resistance in a weaver ant, *Polyrhachis dives*, and the role of antibiotic-producing glands. **Behav. Ecol. Soc***.,* v. 65, p. 2319–2327, 2011.

GREEN, P. W. C.; KOOIJ, P. W. The role of chemical signaling in maintenance of the fungus garden by leaf-cutting ants. **Chemoecology***,* v. 28, p. 101–107, 2018.

GRIFFITHS, H. M.; HUGHES, W. O. H. Hitchhiking and the removal of microbial contaminants by the leaf-cutting ant *Atta colombica*. **Ecol. Entomol***.,* v. 35, p. 529–537, 2010.

HART, A. G.; BOT, A.; BROWN, M. J. A colony-level response to disease control in leaf-cutter ant. **Naturwissenschaften***,* v. 89, p. 275–277, 2002.

HART, A. G.; RATNIEKS, F. L. W. Task partitioning, division of labour and nest compartmentalisation collectively isolate hazardous waste in the leaf-cutting ant *Atta cephalotes*. **Acta Etholog***.,* v. 49, p. 387–392, 2001.

HEINE, D.; HOMES, N. A.; WORSLEY, S. F.; SANTOS, A. C. A.; INNOCENT, T. M. *et al.* Chemical warfare between leafcutter ant symbionts and a co-evolved pathogen. **Nat. Commun.,** v. 9, p. 2208, 2018.

HENRIK, H.; BOOMSMA, J. J.; TUNLID, A. Symbiotic adaptations in the fungal cultivar of leaf-cutting ants. **Nat. Commun***.,* v. 5, n. 5675, 2014.

HERNÁNDEZ, J. V.; GOITIA, W.; OSIO, A.; CABRERA, A.; LOPEZ, H.; SAINZ, C. *et al.* Leaf-cutter ant species (Hymenoptera: *Atta*) differ in the types of cues used to differentiate between self and others. **Anim. Behav***.,* v. 71, p. 945–952, 2006.

HERVEY, A.; NAIR, M. S. R. Antibiotic metabolite of a fungus cultivated by gardening ants. **Mycologia***,* v. 71, p. 1064–1066, 1979.

HERZ, H.; HÖLLDOBLER, B.; ROCES, F. Delayed rejection in a leaf-cutting ant after foraging on plants unsuitable for the symbiotic fungus. **Behav. Ecol***.,* v. 19, p. 575–582, 2008.

HÖLLDOBLER, B.; WILSON, E. O. **The Ants***.* Cambridge, MA: (Ed.) Harvard University Press, 1990.

HUANG, E. L.; AYLWARD, F. O.; KIM, Y.M.; WEBB-ROBERTSON, B.J. M.; NICORA, C. D. *et al*. The fungus gardens of leaf-cutter ants undergo a distinct physiological transition during biomass degradation. **Envir. Microbiol. Rep***.,* v. 6, p. 389–395, 2014.

HUGHES, W. O. H.; SUMMER, S.; VAN BORM, S.; BOOMSMA, J. J. Worker caste polymorphism has a genetic basis in *Acromyrmex* leaf-cutting ants. **Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.,** v. 100, p. 9394–9397, 2003.

HULCR, J.; STELINSKI, L. L. The ambrosia symbiosis: from evolutionary ecology to practical management. **Ann. Rev. Entomo***.,* v. 62, p. 285–303, 2017.

JAFFÉ, K.; VILLEGAS, G. On the communication systems of the fungus-growing ant *Trachymyrmex urichi*. **Insectes Soc***.,* v. 32, p. 257–274, 1985.

KAMHI, J. F.; TRANIELLO, J. F. Biogenic amines and collective organization in a superorganism: neuromodulation of social behavior in ants. **Brain Behav. Evolut***.,* v. 82, p. 220–236, 2013.

KATARIYA, L.; RAMESH, P. B.; GOPALAPPA, T.; DESIREDDY, S.; BESSIÈRE, J.; BORGES, R. M. Fungus-farming termites selectively bury weedy fungi that smell different from crop fungi. **J. Chem. Ecol.***,* v. 43, p. 986–995, 2017.

KELLNER, K.; ISHAK, H. D.; LINKSVAYER, T. A.; MUELLER, U. G. Bacterial community composition and diversity in an ancestral ant fungus symbiosis. **FEMS Micro. Ecol***.,* v. 91, n. 73, 2015.

KHADEMPOUR, L.; BURNUM-JOHNSON, K. E.; BAKER, E. S.; NICORA, C. D.; WEBB-ROBERTSON, B. M.; WHITE, R. A. III. *et al*. The fungal cultivar of leaf-cutter ants produces specific enzymes in response to different plant substrates. **Mol. Ecol***.,* v. 25, p. 5795–5805, 2016.

KLEINEIDAM, C. J.; OBERMAYER, M.; HALBICH, W.; RÖSSLER, W. A macroglomerulus in the antennal lobe of leaf-cutting ant workers and its possible functional significance. **Chem. Senses***,* v. 30, p. 383–392, 2005.

KNAPP, J. J.; HOWSE, P. E.; KERMARREC, A. Factors controlling foraging patterns in the leaf-cutting ant *Acromyrmex octospinosus* (Reich). IN: VANDER MEER, R. K.; JAFFE, K.; CEDENO, A. (Ed.) **Applied Myrmecology:** a World Perspective. Boulder, CO: Ed. Westview Press, 1990, p. 382–409.

KONRAD, M.; PULL, C. D.; METZLER, S.; SEIF, K.; NEDERLINGER, E. *et al*. Ants avoid superinfections by performing risk-adjusted sanitary care. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.***,* v. 115, p. 2782–2787, 2018.

KONRAD, M.; VYLETA, M. L.; THEIS, F. J.; STOCK, M. *et al*. Social transfer of pathogenic fungus promotes active immunization in ant colonies. **PLoS Biol***.,* v. 10, n. 1001300, 2012.

LEADBEATER, E.; CHITTKA, L. Social learning in insects – from miniature brains to consensus building. **Curr. Biol***.,* v. 17, p. 703–713, 2007.

LI, H.; SOSA-CALVO, J.; HORN, H. A.; PUPO, M. P. *et al*. Convergent evolution of complex structures for ant–bacterial defensive symbiosis in fungus-farming ants. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A.***,* v. 115, p. 10720–10725, 2018.

LITTLE, A. E. F.; MURAKAMI, T.; MUELLER, U. G.; CURRIE, C. R. Defending against parasites: fungus-growing ants combine specialized behaviours and microbial symbionts to protect their fungus gardens. **Biol. Lett***.,* v. 2, p. 12–16, 2006.

LIU, L.; LI, G.; SUN, P.; LEI, C.; HUANG, Q. Experimental verification and molecular basis of active immunization against fungal pathogens in termites. **Sci. Rep***.,* v. 5, n. 15106, 2015.

LIU, L.; ZHAO, X.-Y.; TANG, Q.-B.; LEI, C. L.; HUANG, Q. Y. The mechanisms of social immunity against fungal infections in eusocial insects. **Toxins***,* v. 11, n. 244, 2019.

LORETO, R. G.; ELLIOT, S. L.; FREITAS, M. L. R.; PEREIRA, T. M.; HUGHES, D. P. Long-term disease dynamics for a specialized parasite of ant societies: a field study. **PLoS One***,* v. 9, n. 103516, 2014.

MALAGOCKA, J.; EILENBERG, J.; JENSEN, A. B. Social immunity behaviour among ants infected by specialist and generalist fungi. **Curr. Opin. Insec. Sci***.,* v. 33, p. 99–104, 2019

MANGONE, D. M.; CURRIE, C. R. Garden substrate preparation behaviours in fungus-growing ants. **Can. Entomol***.,* v. 139, p. 841–849, 2007.

MARSH, S. E.; POULSEN, M.; GOROSITO, N. B.; PINTO-TOMÁS, A. A.; MASIULIONIS, V. E.; CURRIE, C. R. Association between *Pseudonocardia* symbionts and Atta leaf-cutting ants suggested by improved isolation methods. **Int. Microbiol***.,* v. 16, p. 17–25, 2013.

MARTIN, M. M.; MACCONNELL, J. G.; GALE, G. R. The chemical basis for the attine ant-fungus symbiosis. Absence of antibiotics. **Ann. Entomol. Soc. Am.***,* v. 62, p. 386–388, 1969.

MATTOSO, T. C.; MOREIRA, D. D. O.; SAMUELS, R. I. Symbiotic bacteria on the cuticle of the leaf-cutting ant *Acromyrmex subterraneus subterraneus* protect workers from attack by entomopathogenic fungi. **Biol. Lett.***,* v. 8, p. 461–464, 2012.

MEIRELLES, L. A.; MCFREDERICK, Q. S.; RODRIGUES, A.; MANTOVANI, J. D.; RODOVALHO, C. M. *et al.* Bacterial microbiomes from vertically transmitted fungal inocula of the leaf-cutting ant *Atta texana*. **Environ. Microbiol. Rep.***,* v. 8, p. 630–640, 2016.

MEUNIER, J. Social immunity and the evolution of group living in insects**. Philos. Trans. R. Soc. B.***,* v. 370, n. 20140102, 2015.

MIGHELL, K.; VAN BAEL, S. A. Selective elimination of microfungi in leaf-cutting ant gardens. **Fungal Ecol***.,* v. 24, p. 15–20, 2016.

MIKHEYEV, A. S.; MUELLER, U. G.; ABBOT, P. Comparative dating of attine ant and lepiotaceous cultivar phylogenies reveals coevolutionary synchrony and discord. **Am. Nat**., v. 175, p. 126–133, 2010.

MIZUNAMI, A.; YAMAGATA, N.; NISHINO, H. Alarm pheromone processing in the ant brain: an evolutionary perspective. **Front. Behav. Neurosci***.,* v. 4, n. 28, 2010.

MORATH, S. U.; HUNG, R.; BENNETT, J. W. Fungal volatile organic compounds: a review with emphasis on their biotechnological potential. **Fungal Biol. Rev.***,* v. 26, p. 73–83, 2012.

MORELOS-JUÁREZ, C.; WALKER, T. N.; LOPES, J. F. S.; HUGHES, O. H. W. Ant farmers practice proactive personal hygiene to protect their fungus crop. **Curr. Biol***.,* v. 13, p. 553–554, 2010.

MUELLER, U. C.; GERARDO, N. M.; AANEN, D. K.; SIX, D. L.; SCHULTZ, T. R. The evolution of agriculture in insects. **Ann. Rev. Ecol. Evol. Syst***.,* v. 36, p. 563–595, 2005.

MUELLER, U. G.; DASH, D.; RABELING, C.; RODRIGUES, A. Coevolution between attine ants and actinomycete bacteria: a reevaluation. **Evolution***,* v. 62, p. 2894–2912, 2008.

MUELLER, U. G.; ISHAK, H.; LEE, J. C.; SEN, R.; GUTELL, R. R. Placement of attine ant-associated *Pseudonocardia* in a global *Pseudonocardia* phylogeny (Pseudonocardiaceae, Actinomycetales): a test of two symbiont-association models. **Antonie Van Leeuwenhoek***,* v. 98, p. 195–212, 2010.

MUELLER, U. G.; ISHAK, H. D.; BRUSCHI, S. M.; SMITH, C. C.; HERMAN, J. J. SOLOMON, S. E. *et al*. Biogeography of mutualistic fungi cultivated by leafcutter ants. **Mol. Ecol***.,* v. 26, p. 6921–6937, 2017.

MUELLER, U. G.; POULIN, J.; ADAMS, R. M. M. Symbiont choice in a fungus-growing ant (Attini. Formicidae). **Behav. Ecol.***,* v. 15, p. 357–364, 2004.

MUELLER, U. G.; REHNER, S. A.; SCHULTZ, T. R. The evolution of agriculture in ants. **Science***,* v. 281, p. 2034–2038, 1998.

MUELLER, U. G.; SCHULTZ, T. R.; CURRIE, C. R.; ADAMS, R. M.; MALLOCH, D. The origin of the attine ant-fungus mutualism. **Q. Rev. Biol***.,* v. 76, p. 169–197, 2001.

NAUG, D.; CAMAZINE, S. The role of colony organization on pathogen transmission in social insects. **J. Theor. Biol***.,* v. 214, p. 427–439, 2002.

NEHRING, V.; EVISON, S. E. F.; SANTORELLI, L. A.; D'ETTORRE, P.; HUGHES, W. O. H. Kin-informative recognition cues in ants. **Proc. R. Soc. B***,* v. 278, p. 1942–1948, 2011.

NILSSØN-MOLLER, S.; POULSEN, M.; INNOCENT, T. M. A visual guide for studying behavioral defenses to pathogen attacks in leaf-cutting ants. **J. Vis. Exp***.,* v. 140, n. 58420, 2018.

NORTH, R. D.; JACKSON, C. W.; HOWSE, P. E. Evolutionary aspects of ant-fungus interactions in leaf-cutting ants. **Trends Ecol. Evol***.,* v. 12, p. 386–389, 1997.

NORTH, R. D.; JACKSON, C. W.; HOWSE, P. E. Communication between the fungus garden and workers of the leaf-cutting ant, *Atta sexdens rubropilosa*, regarding choice of substrate for the fungus. **Physiol. Entomol.***,* v. 24, p. 127–133, 1999.

NYGAARD, S.; HU, H.; LI, C.; SCHIØTT, M.; CHEN, Z. *et al*. Reciprocal genomic evolution in the ant–fungus agricultural symbiosis. **Nat. Commun***.,* v. 7, n. 12233, 2016.

OH, D. C.; POULSEN, M.; CURRIE, C. R.; CLARDY, J. Dentigerumycin: a bacterial mediator of an ant-fungus symbiosis. **Nat. Chem. Biol.***,* v. 5, p. 391–393, 2009.

ORTIUS-LECHNER, D.; MAILE, R.; MORGAN, E. D.; BOOMSMA, J. J. Metaplural gland secretion of the leaf-cutter ant *Acromyrmex octospinosus*: new compounds and their functional significance. **Jour. Chem. Ecol***.,* v. 26, p. 1667–1683, 2000.

ORTIZ, A.; ORDUZ, S. In vitro evaluation of *Trichoderma* and *Gliocladium* antagonism against the symbiotic fungus of the leaf-cutting ant *Atta cephalotes*. **Mycopathologia***,* v. 150, p. 53–60, 2000.

PAGNOCCA, F. C.; MASIULIONIS, V. E.; RODRIGUES, A. Specialized fungal parasites and opportunistic fungi in gardens of attine ants. **Psyche***,* v. 2012, n. 905109, 2012.

PIE, M. R.; ROSENGAUS, R. B.; TRANIELLO, J. F. A. Nest architecture, activity, pattern, worker density and the dynamics of disease transmission in social insects. **J. Theor. Biol***.,* v. 226, p. 45–51, 2004.

PINTO-TOMÁS, A. A.; ANDERSON, M. A.; SUEN, G.; STEVENSON, D. M.; CHU, F. S. *et al*. Symbiotic nitrogen fixation in the fungus gardens of leaf-cutting. **Science***,* v. 326, p. 1120–1123, 2009.

POULSEN, M.; BOOMSMA, J. J. Mutualistic fungi control crop diversity in fungus-growing ants. **Science***,* v. 307, p. 741–744, 2005.

POULSEN, M.; BOT, A. N. M.; NIELSEN, M. G.; BOOMSMA, J. J. Experimental evidence for the costs and hygienic significance of the antibiotic metapleural gland secretion in leaf-cutting ants. **Behav. Ecol. Sociobiol***.,* v. 52, p. 151–157, 2002.

POULSEN, M.; CAFARO, M.; BOOMSMA, J. J.; CURRIE, C. R. Specificity of the mutualistic association between actinomycete bacteria and two sympatric species of *Acromyrmex* leaf-cutter ants. **Mol. Ecol***.,* v. 14, p. 3597–3604, 2005.

POULSEN, M.; CAFARO, M. J.; ERHARDT, D. P.; LITTLE, A. E.; GERARDO, N. M. *et al*. Variation in *Pseudonocardia* antibiotic defence helps govern parasite-induced morbidity in *Acromyrmex* leaf-cutting ants. **Environ. Microbiol. Rep***.,* v. 2, p. 534–540, 2010.

POULSEN, M.; CURRIE, C. R. (2006). Complexity of insect-fungal associations: exploring the influence of microorganisms on the attine ant-fungus symbiosis. IN: (Ed.) BOURTKIS, K.; MILLER, T. **Insect Symbiosis**, Vol. II. Boca Raton, FL: (Ed.) CRC Press, 2006.

QUEVILLON, L. E.; HANKS, E. M.; BANSAL, S.; HUGHES, D. P. Social, spatial, and temporal organization in a complex insect society. **Sci. Rep***.,* v. 5, p. 1–11, 2015.

QUINLAN, R. J.; CHERRETT, J. M. Role of substrate preparation in symbiosis between leaf-cutting ant *Acromyrmex octospinosus* (Reich) and its food fungus. **Ecol. Entomol**, v. 2, p. 161–170, 1977.

QUINLAN, R. J.; CHERRETT, J. M. Role of fungus in the diet of the leaf-cutting ant *Atta cephalotes* (L). **Ecol. Entomol.***,* v. 4, p. 151–160, 1979.

RICHARD, F. J.; ERRARD, C. Hygienic behavior, liquid-foraging, and trophallaxis in the leaf-cutting ants, *Acromyrmex subterraneus* and *Acromyrmex octospinosus*. **J. Insec. Sci***.,* v. 9, p. 1–9, 2009.

RICHARD, F. J.; POULSEN, M.; DRIJFHOUT, F.; JONES, G.; BOOMSMA, J. J. Specificity in chemical profiles of workers, brood and mutualistic fungi in *Atta*, *Acromyrmex*, and *Sericomyrmex* fungus-growing ants. **J. Chem. Ecol***.,* v. 33, p. 2281–2292, 2007a.

RICHARD, F. J.; POULSEN, M.; HEFETZ, A.; ERRARD, C.; NASH, D. R.; BOOMSMA, J. J. The origin of the chemical profiles of fungal symbionts and their significance for nestmate recognition in *Acromyrmex* leaf-cutting ants. **Behav. Ecol. Sociobiol***.,* v. 61, p. 1637–1649, 2007b.

RIDLEY, P.; HOWSE, P. E.; JACKSON, C. W. Control of the behaviour of leaf-cutting ants by their 'symbiotic' fungus. **Experientia***,* v. 52, p. 631–635, 1996.

Rocha, S. L.; Evans, H. C.; Jorge, V. L.; Cardoso, L. A. O. *et al*. Recognition of endophytic *Trichoderma* species by leaf-cutting ants and their potential in a Trojan-horse management strategy. **R. Soc. Open Sci***.,* v. 4, n. 160628, 2017.

ROCHA, S. L.; JORGE, V. L.; DELLA LUCIA, T. M. C.; BARRETO, R. W.; EVANS, H. C.; ELLIOT, S. L. Quality control by leaf-cutting ants: evidence from communities of endophytic fungi in foraged and rejected vegetation. **Art. Plant Int***.,* v. 8, p. 485–493, 2014.

RODRIGUES, A.; BACCI, M. JR.; MUELLER, U. G.; ORTIZ, A.; PAGNOCCA, F. C. Microfungal "weeds" in the leafcutter ant symbiosis. **Micro. Ecol***.,* v. 56, p. 604–614, 2008.

RODRIGUES, A.; CABLE, R. N.; MUELLER, U. G.; BACCI, M. JR.; PAGNOCCA, F. C. Antagonistic interactions between garden yeasts and microfungal garden pathogens of leaf-cutting ants. **Antonie Van Leeuwenhoek***,* v. 96, p. 331–342, 2009.

RODRIGUES, A.; MUELLER, U. G.; ISHAK, H. D.; BACCI, M. JR.; PAGNOCCA, F. C. Ecology of microfungal communities in gardens of fungus-growing ants (Hymenoptera: Formicidae): a year-long survey of three species of attine ants in Central Texas. **FEMS Microbiol. Ecol***.,* v. 78, p. 244–255, 2011.

RODRIGUES, A.; PAGNOCCA, F. C.; BACCI, M. JR.; HEBLING, M. J. A.; BUENO, O. C. Variability of non-mutualistic fungi associated with *Atta sexdens rubropilosa* nests. **Folia Microbiol***.,* v. 50, p. 421–425, 2005.

ROHLFS, M.; OBMANN, B.; PETERSEN, R. Competition with filamentous fungi and its implication for a gregarious lifestyle in insects living on ephemeral resources. **Ecol. Entomol**., v. 30, p. 556–563, 2005.

ROSENGAUS, R. B.; JORDAN, C.; LEFEBVRE, M. L.; TRANIELLO, J. F. A. Pathogen alarm behavior in a termite: a new form of communication in social insects. **Naturwissenschaften**, v. 86, p. 544–548, 1999.

ROSENGAUS, R. B.; TRANIELLO, J. F. A.; BULMER, M. S. Ecology, behavior and evolution of disease resistance in termites. IN: (Ed.) BIGNELL, D. E.; ROISIN, Y.; LO, N. **Biology of Termites:** A Modern Synthesis. New York: (Ed.) Springer, 2011, 165–191.

SAVERSCHEK, N.; HERZ, H.; WAGNER, M.; ROCES, F. Avoiding plants unsuitable for the symbiotic fungus: learning and long-term memory in leaf-cutting ants. **Anim. Behav***.,* v. 79, p. 689–698, 2010.

SAVERSCHEK, N.; ROCES, F. Foraging leafcutter ants: olfactory memory underlies delayed avoidance of plants unsuitable for the symbiotic fungus. **Anim. Behav***.,* v. 82, p. 453–458, 2011.

SCHMID-HEMPEL, P. **Parasites in Social Insects**. Princeton: (Ed.) Princeton University Press, 1998.

SCHMID-HEMPEL, P. Parasites and their social hosts. **Trends Parasitol***.,* v. 33, p. 453–462, 2017.

SCHULTZ, T. R.; BRADY, S. G. Major evolutionary transitions in ant agriculture. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A***.,* v. 105, p. 5435–5440, 2008.

SCHULZ, S.; DICKSCHAT, J. S. Bacterial volatiles: the smell of small organisms. **Nat. Prod. Rep***.,* v. 24, p. 814–842, 2007.

SCHULZ-BOHM, K.; MARTÍN-SÁNCHEZ, L.; GARBEVA, P. Microbial volatiles: small molecules with an important role in intra- and inter-kingdom interactions. **Front. Microbiol***.,* v. 8, n. 2484, 2017.

SCOTT, J. J.; BUDSBERG, K. J.; SUEN, G.; WIXON, D. L.; BALSER, T. C.; CURRIE, C. R. Microbial community structure of leaf-cutter ant fungus gardens and refuse dumps. **PLoS One***,* v. 5, n. 9922, 2010.

SEN, R.; ISHAK, H. D.; ESTRADA, D.; DOWD, S. E.; HONG, E.; MUELLER, U. G. Generalized antifungal activity and 454-quantification of *Pseudonocardia* and *Amycolatopsis* bacteria in nests of fungus-growing ants. **Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A**., v. 106, p. 17805–17810, 2009.

SILVA, A.; RODRIGUES, A.; BACCI, J. R. M.; PAGNOCCA, F. C.; BUENO, O. C. Susceptibility of ant-cultivated fungus *Leucoagaricus gongylophorus* (Agaricales: Basidiomycota) towards microfungi. **Mycopathologia***,* v. 132, p. 115–119, 2006.

STOW, A.; BEATTIE, A. Chemical and genetic defenses against disease in insect societies. **Brain Behav. Immun***.,* v. 22, p. 1009–1013, 2008.

STROEYMEYT, N.; CASILLAS-PÉREZ, B.; CREMER, S. Organizational immunity in social insects. **Curr. Opin. Insect Sci***.,* v. 5, p. 1–15, 2014.

SUEN, G.; TEILING, C.; LI, L.; HOLT, C.; ABOUHEIF, E. *et al*. The genome sequence of the leaf-cutter ant *Atta cephalotes* reveals insights into its obligate symbiotic lifestyle. **PLoS Genetics***,* v. 7, n. 1002007, 2010.

THIELE, T.; KOST, C.; ROCES, F.; WIRTH, R. Foraging leaf-cutting ants learn to reject *Vitis vinifera* ssp. *vinifera* plants that emit herbivore-induced volatiles. **J. Chem. Ecol***.,* v. 40, p. 617–620, 2014.

TOTH, A. L.; REHAN, S. M. Molecular evolution of insect sociality: an eco-evo-devo perspective. **Ann. Rev. Entomol.***,* v. 62, p. 419–442, 2017.

TRANIELLO, J. F. A.; ROSENGAUS, R. B.; SAVOIE, K. The development of immunity in a social insect: evidence for the group facilitation of disease resistance. **Proc. Natl. Acad. Sci. U.S.A***.,* v. 99, p. 6838–6842, 2002.

TRANTER, C.; LEFÈVRE, L.; EVISON, S. E. F.; HUGHES, W. O. H. Threat detection: contextual recognition and response to parasites by ants. **Behav. Ecol***.,* v. 26, p. 396–405, 2015.

UGELVIG, L. V.; CREMER, S. Social prophylaxis: group interaction promotes collective immunity in ant colonies. **Curr. Biol***.,* v. 17, p. 1967–1971, 2007.

UM, S.; FRAIMOUT, A.; SAPOUNTZIS, P.; OH, D. C.; POULSEN, M. The fungus-growing termite *Macrotermes natalensis* harbors bacillaene-producing *Bacillus* sp. that inhibit potentially antagonistic fungi. **Sci. Rep***.,* v. 3, n. 3250, 2013.

VALADARES, L.; NASCIMENTO, D.; NASCIMENTO, F. Foliar substrate affects cuticular hydrocarbon profiles and intraspecific aggression in the leafcutter ant *Atta sexdens*. **Insects***,* v. 6, p. 141–151, 2015.

VAN BAEL, S. A.; FERNÁNDEZ-MARÍN, H.; VALENCIA, M. C.; ROJAS, E. I.; WCISLO, W. T.; HERRE, E. A. Two fungal symbioses collide: endophytic fungi are not welcome in leaf-cutting ant gardens. **Proc. Biol. Sci***.,* v. 276, p. 2419–2426, 2009.

VAN BAEL, S. A.; SEID, M.; WCISLO, W. Endophytic fungi increase the processing rate of leaves by leaf-cutting ants (*Atta*). **Ecol. Entomol***.,* v. 37, p. 318–321, 2012.

VIANA, A. M.; FRÉZARD, A.; MALOSSE, C.; DELLA LUCIA, T. M.; ERRARD, C.; LENOIR, A. Colonial recognition of fungus in the fungus-growing ant *Acromyrmex subterraneus subterraneus* (Hymenoptera: Formicidae). **Chemoecology***,* v. 11, p. 29–36, 2001.

VIGUERAS, G.; PAREDES-HERNÁNDEZ, D.; REVAH, S.; VALENZUELA, J.; OLIVARES-HERNÁNDEZ, R.; LE BORGNE, S. Growth and enzymatic activity of *Leucoagaricus gongylophorus*, a mutualistic fungus isolated from the leaf-cutting ant

Atta mexicana, on cellulose and lignocellulosic biomass. **Lett. Appl. Microbiol***.,* v. 65, p. 173–181, 2017.

VISSER, A. A.; KOOIJ, P. W.; DEBETS, A. J. M.; KUYPER, T. W.; AANEN, D. K. *Pseudoxylaria* as stowaway of the fungus-growing termite nest: interaction asymmetry between *Pseudoxylaria*, *Termitomyces* and free-living relatives. **Fungal Ecol***.,* v. 4, p. 322–332, 2011.

WALKER, N. T.; HUGHES, W. O. H. Adaptative social immunity in leaf-cutting ants. **Biol. Lett***.,* v. 5, p. 446–448, 2009.

WANG, Y.; MUELLER, U. G.; CLARDY, J. C. Antifungal diketopiperazines from the symbiotic fungus of the fungus-growing ant *Cyphomyrmex minutus*. **J. Chem. Ecol***.,* v. 25, p. 935–941, 1999.

WEBER, N. A. The fungus-culturing behavior of ants. **Am. Zool***.,* v. 12, p. 577–587, 1972.

WHEELER, W. M. The ant-colony as an organism. **J. Morphol***.,* v. 22, p. 307–325, 1911.

WILSON-RICH, N.; SPIVAK, M.; FEFFERMAN, N. H.; STARKS, P. T. Genetic, individual, and group facilitation of disease resistance in insect societies. **Ann. Rev. Entomol***.,* v. 54, p. 405–423, 2009.

YANAGAWA, A.; FUJIWARA-TSUJII, N.; AKINO, T.; YOSHIMURA, T.; YANAGAWA, T.; SHIMIZU, S. Musty odor of entomopathogens enhances disease-prevention behaviors in the termite *Coptotermes formosanus*. **J. Invertebr. Pathol***.,* v. 108, p. 1–6, 2011.

YANAGAWA, A.; FUJIWARA-TSUJII, N.; AKINO, T.; YOSHIMURA, T.; YANAGAWA, T.; SHIMIZU, S. Odor aversion and pathogen-removal efficiency in grooming behavior of the termite *Coptotermes formosanus*. **PLoS One**, v. 7, n. 47412, 2012.

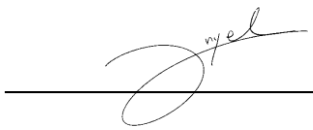
YANAGAWA, A.; SHIMIZU, S. Resistance of the termite *Coptotermes formosanus* Shiraki to *Metarhizium anisopliae* due to grooming. **Bio. Control***,* v. 52, p. 75–85, 2007.

YEK, S. H.; BOOMSMA, J. J.; POULSEN, M. Towards a better understanding of the evolution of specialized parasites of fungus-growing ant crops. **Psyche***,* v. 2012, p. 1–10, 2012.

YEK, S. H.; MUELLER, U. G. The metapleural gland of ants. **Biol. Rev***.,* v. 86, p. 774–791, 2011.

ZHUKOVSKAYA, M.; YANAGAWA, A.; FORSCHLER, B. T. Grooming behavior as a mechanism of insect disease defense. **Insects***,* v. 4, p. 609–630, 2013.

Rio Claro, 18 de Fevereiro de 2021.



Aryel Camero Goes
(Discente)

André Rodrigues
(Orientador)